

UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA: O DESAFIO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA PERSPECTIVA DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

UNILAB – UNIVERSITY OF INTERNATIONAL INTEGRATION OF THE AFRO-BRAZILIAN LUSOPHONY: THE CHALLENGE OF AN ACADEMIC EXPERIENCE IN THE PERSPECTIVE OF THE SOUTH-SOUTH COOPERATION

Nilma Lino Gomes¹
Aristeu Rosendo Pontes Lima²
Tomaz Aroldo da Mota Santos³

Resumo: O artigo apresenta reflexões sobre a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), uma universidade pública federal brasileira, cujo propósito é realizar a cooperação Sul-Sul entre o Brasil e os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em especial, os africanos. Criada pela Lei Federal nº 12.289/2010, as suas atividades letivas tiveram início em 25 de maio de 2011, Dia da África. No momento atual, ano de 2017, a instituição conta com seis anos de existência, e encontra-se em um desafiador processo de implementação tais como: construção de infraestrutura física, atividades de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e internacionalização.

¹Doutora em Antropologia Social/USP e pós-doutora em Sociologia (Universidade de Coimbra). Professora associada da graduação e pós-graduação da FAE/UFMG. Foi a segunda reitora pró-tempore da Unilab (2013-2014). Foi ministra das Mulheres, Igualdade Racial, Juventude e Direitos Humanos do governo da presidenta legitimamente eleita, Dilma Rousseff – Brasil. É bolsista de produtividade 2 do CNPq. nilmagomes@unilab.edu.br

²Doutor em Física na Universidade Livre de Berlim e pós doutor pelas Universidades Livre de Berlim e Federal do Ceará. Professor efetivo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, tendo atuado como diretor do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (2013-2015). É vice-reitor pró-tempore da UNILAB (2014-) e bolsista FUNCAP de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica. aristeu@unilab.edu.br

³Doutor em Bioquímica e Imunologia pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutor em Imunologia (Instituto Pasteur, Paris). Professor associado do ICB/UFMG. Foi reitor da UFMG(1994-98). É reitor pró-tempore da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) (2015-2017).

Palavras-chave: Ensino superior – internacionalização- cooperação Sul-Sul – relação África-Brasil.

Abstract: The article presents reflections on the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusophony (Unilab), a Brazilian federal public university, which purpose is to carry out South-South cooperation between Brazil and the countries of the Community of Portuguese Language Speaking Countries (CPLP), specially the Africans. Created by Federal Law No. 12.289/2010, its educational activities began on May 25th 2011, considered Africa Day. At present, in 2017, the institution has six years of existence, and it faces the challenging process of implementation such as, physical infrastructure construction, teaching activities, research, extension tasks, postgraduate courses and internationalization.

Key words: Higher education - internationalization - South-South cooperation - Africa-Brazil relationship.

1. Palavras iniciais

Este artigo apresenta reflexões de três professores, pesquisadores e gestores que atuaram e ainda atuam como reitores e vice-reitores pró-tempores em uma recente universidade brasileira, construída com o intuito de realizar a cooperação Sul-Sul entre o Brasil e os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em especial, os africanos, a saber, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab).

Localizada em dois pequenos municípios do interior do Ceará (Redenção e Acarape) e um da Bahia (São Francisco do Conde) e criada pela Lei Federal nº 12.289/2010, suas atividades letivas tiveram início em 25 de maio de 2011, Dia da África. No momento atual, com seis anos de existência, esta instituição federal encontra-se em um desafiador processo de implementação, construção de infraestrutura física, atividades de ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e internacionalização.

Esse artigo é, portanto, uma contextualização da Unilab e seus desafios em tempos de profundas mudanças políticas no Brasil.⁴

2. Surgimento e objetivos

A criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) reflete a estratégia da política externa brasileira adotada pelos governos Lula (2002-2010) e Dilma (2011-2016), no Brasil, de fortalecer as relações Sul-Sul.

Conforme previsto em sua Lei de Criação e de acordo com as diretrizes da Conferência Africana sobre Educação Superior (CAES, 2008) e da Conferência Mundial de Educação Superior (CMES, 2009), esta universidade nasce com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais estados membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP (Figura 1), especialmente os países africanos e Timor-Leste, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

⁴O Congresso Nacional, no dia 15/12/16, promulgou a Emenda Constitucional 95, que limita por 20 anos os gastos públicos com saúde, educação e assistência social. Esta Emenda é a confirmação da [PEC 55/2016](#), aprovada pelos senadores no dia 13 de janeiro de 2016. Vários setores sociais, políticos, educacionais, movimentos sociais e sindicatos, foram contrários à aprovação da PEC 55 e à promulgação da EC 95/2016.



Figura 1 - Localização Geográfica

O movimento de criação da Unilab se insere dentro do ciclo expansionista do ensino superior público brasileiro, coincidindo com um cenário propício ao aumento de instituições e de vagas no ensino superior federal. Tal situação corresponde ao período ocorrido depois da estabilização econômica do país, quando iniciativas diversas de inclusão social e políticas afirmativas foram estimuladas, propiciando uma melhoria da distribuição de renda, o que tem sido associado à emergência de uma nova classe média. Neste contexto, tem se destacado não apenas o crescimento do consumo de bens econômicos, como também de bens culturais. A ampliação do acesso à educação superior é parte deste movimento, onde a aspiração pela universidade passa a integrar o imaginário de famílias antes pertencentes aos setores mais pobres da população (GOMES E VIEIRA, 2013).

Tal contexto é também marcado pela forte presença dos movimentos sociais no Brasil que cada vez mais incluem o acesso e a permanência à educação superior como uma das suas pautas de luta. O Brasil viveu, a partir dos anos 2000, uma intensa mobilização social em torno dos processos de democratização da educação superior que pressionou as instituições públicas e o Estado e influenciou na configuração do ciclo expansionista acima citado. (GOMES, 2013).

O movimento negro brasileiro se destaca nesse cenário. Juntamente com ações em nível internacional e nacional, suas lideranças trouxeram para o debate nacional a discussão

sobre a adoção de políticas afirmativas na educação superior, sobretudo na modalidade de cotas raciais. Se inicialmente tal demanda encontrou estranhamento e até mesmo reprovação entre alguns setores acadêmicos e políticos, hoje, após dezessete anos de intensa atuação, as cotas se transformaram em política de Estado, as quais articulam raça, condição econômica e origem na escola pública e passaram a ser adotadas pelas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio por meio da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012.

A Unilab é, portanto, não somente resultado da ação do Estado. Ela é também fruto das ações e demandas do Movimento Negro brasileiro por um maior compromisso do Brasil com o continente africano e a superação do racismo em nosso país.

3. O caráter internacional da Unilab

Diferentemente de outras instituições públicas de educação superior brasileiras, a Unilab já surge com a missão institucional de integração internacional na perspectiva da cooperação Sul-Sul. Este talvez seja o seu maior diferencial.

A lei de criação da Unilab, em seu artigo 2º, lhe atribui a missão institucional específica de formar profissionais para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos:

“Art. 2º A Unilab terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional.

§ 1º A Unilab caracterizará sua atuação pela cooperação internacional, pelo intercâmbio acadêmico e solidário com países membros da CPLP, especialmente os países africanos, pela composição de corpo docente e

discente proveniente do Brasil e de outros países, bem como pelo estabelecimento e execução de convênios temporários ou permanentes com outras instituições da CPLP.

§ 2º Os cursos da Unilab serão ministrados preferencialmente em áreas de interesse mútuo do Brasil e dos demais países membros da CPLP, especialmente dos países africanos, com ênfase em temas envolvendo formação de professores, desenvolvimento agrário, gestão, saúde pública e demais áreas consideradas estratégicas.” (BRASIL, 2010)

A mobilidade de pesquisadores, pesquisadoras, servidores, servidoras e estudantes apresenta-se como um dos pilares estruturantes da Unilab. Para isso, diversas missões foram realizadas para todos os países da CPLP visando identificar demandas similares em termo de formação. Após diálogos com representantes dos governos, universidades, instituições e organismos internacionais, cinco áreas foram priorizadas para o início das atividades da Unilab: Desenvolvimento Rural, Saúde Coletiva, Educação Básica, Gestão Pública, Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável, presentes nas diretrizes elaboradas pela comissão de implantação. Posteriormente, foi incluída a área de Humanidades e Letras.

Um dos desafios da Unilab consiste, portanto, em garantir a implementação de uma rede internacional de cooperação Sul-Sul que, com respeito à soberania dos países parceiros, busque soluções inovadoras para processos históricos similares. Para tanto, a universidade vem dialogando junto a governos, empresas, organismos internacionais e sociedade civil. Uma estratégia de financiamento vem sendo construída em conjunto com esses atores a fim de garantir a cooperação acadêmica e científica no âmbito da CPLP e permitir a autonomia da produção científica e crítica dos pesquisadores, pesquisadoras e profissionais envolvidos, garantindo oportunidades de estágios, programas de treinamento, participação em projetos de pesquisa, programas de pós-graduação e vagas de trabalho na iniciativa pública e privada para estudantes, pesquisadores, pesquisadoras e profissionais qualificados, para que consigam se inserir no mundo do trabalho.

Além disso, a interiorização e a valorização do contexto local e regional também figuram como desafios dessa instituição. Garantir o direito à educação superior aos jovens e adultos da região nordeste do Brasil, em especial, dos estados do Ceará e da Bahia, nas

regiões do Maciço do Baturité e do Recôncavo da Bahia, respectivamente, representa um importante compromisso social com a população, proporcionando-lhe o acesso ao ensino superior público.

4. O processo de criação

Diferentemente de outros estados da federação ou mesmo do Nordeste, até poucos anos atrás, o Ceará tinha apenas uma universidade federal, com campus único na capital, Fortaleza. Com a retomada do crescimento do ensino superior federal, não apenas a Universidade Federal do Ceará (UFC) passou a ser uma instituição multi-campi, como também reacendeu-se a expectativa de criação de outra universidade federal, antigo sonho dos cearenses (GOMES E VIEIRA, 2013).

Quando se considerou a alternativa do Ceará abrigar uma das universidades de integração internacional criadas durante o governo Lula⁵, cuja missão seria estabelecer uma relação de cooperação internacional Sul-Sul, com o foco central sobre a África, a possibilidade concreta de realização desta perspectiva apontou na direção de Redenção, primeira cidade do Brasil a abolir a escravatura, em 25 de março de 1883 – hoje, Data Magna do Ceará.

Concluídos os primeiros passos da negociação política que levou à escolha do lugar onde se instalaria a nova universidade, teve início o processo de construção da proposta. Em outubro de 2008, por meio da Secretaria de Educação Superior (SESU), o Ministério da Educação, instituiu a Comissão de Implantação da Unilab que, ao longo de dois anos, fez levantamentos e estudos a respeito de temas e problemas comuns ao Brasil e países parceiros nessa integração. A Comissão levantou atividades para o planejamento

⁵ A outra universidade de integração internacional é a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), criada pela Lei N° 12.189, de 12 de janeiro de 2010 e localizada na cidade de Foz do Iguaçu, Paraná. Posteriormente, foi criada a Universidade Federal do Cariri, por meio da Lei N°12,826, de 5 de Junho de 2013, a terceira universidade federal no Estado do Ceará.

institucional, preparou a organização da estrutura acadêmica e curricular e a administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças etc.

Durante esse período foram realizadas várias reuniões, debates e parcerias importantes, tanto no Brasil como no exterior, pelos membros da Comissão. Além disso, foram analisadas propostas e diretrizes elaboradas por entidades vinculadas ao desenvolvimento da educação superior no mundo. Foram privilegiados temas propícios ao intercâmbio de conhecimentos na perspectiva da cooperação solidária, além de sua aderência às demandas nacionais, relevância e impacto em políticas de desenvolvimento econômico e social.

Em 20 de julho de 2010, o então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 12.289 instituindo a Unilab como universidade pública federal. Após a nomeação do então primeiro reitor pro-tempore e presidente da comissão de implantação da Unilab, professor Paulo Speller, os trabalhos da comissão foram encerrados, tendo início a etapa de instalação da universidade.⁶

A lei de criação da Unilab expressa os elementos básicos de sua missão, com o objetivo de produzir e disseminar o saber universal de modo a contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico do Brasil e dos países de expressão em língua portuguesa – especialmente os africanos, estendendo-se progressivamente a outros países deste continente – por meio da formação de cidadãos com sólido conhecimento técnico, científico e cultural e comprometido com a necessidade de superação das desigualdades sociais e a preservação do meio ambiente.

Os objetivos institucionais da Unilab são:

⁶Em abril de 2013, o Prof. Paulo Speller foi nomeado Secretário da Educação Superior do MEC. No seu lugar, assumiu a reitoria da Unilab, a partir de 1º de abril de 2013, a professora Nilma Lino Gomes, cedida pela UFMG. Em janeiro de 2015, a Profa. Nilma Lino Gomes foi nomeada ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do Governo da presidenta Dilma Rousseff. Após um período tendo o Prof. Aristeu Lima como reitor em exercício, foi nomeado para a reitoria pro-tempore o Prof. Tomaz Aroldo da Mota Santos, também cedido pela UFMG.

(...) ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como missão institucional específica formar recursos humanos para contribuir com a integração entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), especialmente os países africanos, bem como promover o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional. (Lei n. 12.289/2010, art. 2º).

A Unilab, portanto, é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão com vocação para a construção de vínculos estreitos com a realidade local e regional, ao mesmo tempo em que para a promoção do avanço da cooperação internacional com os países lusófonos.

Esta vocação tem sido desenvolvida em um contexto marcado por profundas desigualdades sociais e econômicas. Os indicadores socioeconômicos da região Nordeste do Brasil – onde estão as unidades, ora em funcionamento – assim como os dos países parceiros da CPLP, revelam territórios marcados por intensas desigualdades sociais. As tarefas para promoção de um desenvolvimento econômica e socialmente sustentável, portanto, e de acordo com Diógenes e Aguiar, (2013, p.27), são várias e envolvem áreas prioritárias como:

(a) Desenvolvimento Rural: a produção de alimentos de forma ecológica e socialmente sustentável, bem como sua distribuição, é estratégica em todo mundo, mas especialmente nos países africanos onde, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2010), está concentrada a maior parte da população mundial em situação de precariedade alimentar.

(b) Saúde Coletiva: a promoção da saúde coletiva e a formação de pessoal para programas comunitários de saúde são indicadores mundiais de desenvolvimento humano. No Brasil e em países da CPLP, mostra-se fundamental promover formação básica nesta área, com atenção à sanidade humana e animal.

(c) Formação de Professores: o domínio da leitura, escrita e operações matemáticas é um direito de todos os cidadãos e cidadãs. Por isso, a formação de professores de educação, especialmente de educação básica, deve ser priorizada e realizada segundo princípios e em ambiente de respeito ao pluriculturalismo e ao multilinguismo, às

diversidades (racial, étnica, de gênero, juvenil, religiosa e de diversidade sexual) e com vistas à promoção da arte e cultura.

(d) Gestão Pública: o histórico do Brasil, bem como o dos países da CPLP, indica a importância de desenvolver e fortalecer, em diversas áreas, conhecimentos e estratégias de organização e promoção da gestão pública, disseminando mecanismos de participação democrática, transparência de gestão e inclusão social.

(e) Tecnologias e Desenvolvimento Sustentável: a formação de pessoas para conceber, projetar e desenvolver infraestrutura tecnológica para o desenvolvimento sustentável, sem perder de vista as características e recursos existentes em cada país/região, é fundamental para todas as nações que buscam autonomia na produção de itens básicos de sobrevivência da sua população.

5. Alguns dados complementares sobre a Unilab

Com apenas 6 (seis) anos de funcionamento e sendo, portanto, uma instituição que ainda ensaia seus primeiros passos, a Unilab já exerce presença marcante na esfera de sua abrangência geográfica, em particular, das comunidades para as quais seus serviços estão direcionados – a região do Maciço de Baturité – CE, São Francisco do Conde – BA e países parceiros.

A Unilab conta hoje com quatro campi. Destes, o Campus da Liberdade, o Campus das Auroras e o Campus dos Palmares localizados nos municípios de Redenção e Acarape, Estado do Ceará, e o Campus dos Malês, na cidade de São Francisco do Conde, Estado da Bahia.

Aspectos ilustrativos dos avanços acadêmicos da Unilab podem ser visualizados através de alguns números. Em termos de seu corpo discente, a matrícula nos cursos presenciais de graduação, em novembro de 2016, era de 3.398 estudantes, sendo 2.510 Brasileiros e 888 Estrangeiros. Nos cursos a distancia são 481 matrículas de Graduação e 686 de Pós-Graduação.

A oferta educativa da Unilab se distribui em 16 cursos de graduação (15 presenciais e 1 na modalidade à distância) e 9 de pós-graduação – sendo 4 Mestrados em Antropologia (em associação com a UFC), Enfermagem, Humanidades e Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis, já aceitos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, além de 5 especializações na modalidade à distância. Ademais, a universidade participa juntamente com outras instituições (Fiocruz, UFRN, UFC, UECE e UFMA), do curso de mestrado profissional em Saúde da Família.

O corpo docente e técnico-administrativo é constituído de servidores efetivos (258, dos quais 96% são doutores), assim como professores visitantes, bolsistas de diferentes agências de fomento (FUNCAP, CNPq e CAPES) e da própria Unilab. Destes, 237 são brasileiros e os demais 21 são oriundos de outros países (Alemanha, Angola, Cabo Verde, Congo, Costa Rica, Cuba, Moçambique, Peru, Portugal).

A universidade conta ainda com 339 servidores técnico-administrativos altamente capacitados e com variados níveis de formação, desde o ensino médio até doutorado.

6. Realizações acadêmicas

Desde o início de suas atividades, em 2011, a Unilab muito evoluiu em sua estrutura física e pessoal, conforme apontado anteriormente. Entretanto, é importante destacar também a evolução acadêmica, tendo em mente os desafios psicológicos e sociais presentes na implantação de um projeto desta envergadura em regiões ainda por se desenvolver.

A qualidade acadêmica dos cursos de graduação, por exemplo, vem sendo uma preocupação constante da Unilab. Por meio de programas de apoio específico e do engajamento de estudantes, docentes e servidores, a instituição tem provado a sua qualidade. Exemplo disso é o reconhecimento por parte do Ministério da Educação, através

de processo específico que inclui avaliadores externos, de todos os cursos de graduação da Unilab que assim solicitaram. É de se destacar que, dentre os cursos já reconhecidos, dois obtiveram a nota máxima possível, explicitando a aludida qualidade. Os cursos que ainda não foram reconhecidos passam, neste momento, pelo rigoroso processo de preparação para o reconhecimento, cujos frutos já são conhecidos.

Aliada à qualidade acadêmica na graduação, os índices de formandos vem melhorando ano a ano de forma que a Unilab diplomou 72 estudantes em 2014, 112 em 2015 e 219 no ano de 2016. Para 2017, a previsão é de que o expressivo aumento continue. Destes, 15 são angolanos, 8 caboverdianos, 53 guineenses, 1 moçambicano, 5 santomenses e 2 timorenses. Destacamos aqui que, em 16 de dezembro de 2016 a Unilab diplomou os primeiros dois estudantes oriundos do Timor Leste formados no Brasil, motivo de orgulho e alegria na história da cooperação internacional Brasil-Timor Leste.

Na pesquisa e na pós-graduação, alguns resultados da Unilab merecem destaque. O primeiro dos quatro programas de mestrado autorizados pela CAPES formou sua primeira turma. São mais 15 mestras e mestres cuja formação é voltada para o desenvolvimento de tecnologias para o enfrentamento das questões que ocupam as agendas nacionais e internacionais sobre a conservação e o uso racional dos recursos naturais quanto à produção de conhecimento acerca das dinâmicas e das estratégias sociais no trato com a natureza. A aceitação pela CAPES dos programas de Mestrado Interdisciplinar em Humanidades, Mestrado em Enfermagem e Mestrado em Antropologia em Associação com a Universidade Federal do Ceará é consequência do trabalho dos pesquisadores e pesquisadoras que já contam com 65 grupos no diretório do CNPq e 132 projetos de pesquisa cadastrados na própria universidade. Como resultado, a Unilab já ocupa, no Estado do Ceará, um espaço de qualidade capaz de lhe render a terceira maior aprovação do estado no Edital Universal CNPq/2016, à frente de outras instituições maiores e mais tradicionais.

Também no âmbito da Arte e da Cultura a Unilab vem buscando corresponder às expectativas e anseios de sua comunidade. Dada à diversidade da sua comunidade

universitária, são muitas as facetas culturais que se fazem presente na universidade. Neste sentido, a Unilab promove diversificados eventos tais como as quartas culturais, a celebração das Independências dos países parceiros e projeto Movimenta, que congrega várias ações dentro e fora da Universidade.

No ano de 2016, destacamos a realização do I Festival das Culturas da Unilab, de 19 a 22 de julho, com o tema Vozes de África, vozes do Brasil. Uma ação que integrou estudantes, servidores e comunidade externa da universidade com atividades realizadas em seus campi do Ceará e na Bahia. Com um público aproximado de 5000 pessoas nesses dois campi, e tendo sido idealizado como um espaço de integração para a arte e o universo de expressões culturais que envolvem os sete países de língua portuguesa da Unilab, o festival teve como marca a conexão entre o regional e o internacional e as várias formas de diálogo e inspiração nascidas nesse contato, buscando apresentar a Unilab como um eixo integrador de experiências artísticas.

7. Cooperação Internacional por meio da Rede de Instituições Públicas de Educação Superior – RIPES

Um dos projetos mais ousados de cooperação internacional na perspectiva da cooperação Sul-Sul desenvolvido pela Unilab é a construção da Rede de Instituições Públicas de Educação Superior – RIPES.

A RIPES foi idealizada e criada pela Unilab e conta com o apoio da Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores (ABC/MRE). Os seus recursos estão no Fundo Especial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, junto ao Secretariado Executivo da CPLP, em Lisboa. Essa rede pode ser definida como a ponte de interligação da Unilab com Estados, Nações e Instituições Africanas e Asiáticas de educação superior (UNILAB, 2012).

A RIPES funciona como um espaço de gestão e articulação da mobilidade docente, discente e de técnicos administrativos e cooperação acadêmica e possui os seguintes eixos estratégicos:

- Constituir e operacionalizar a Rede de Instituições Públicas de Educação Superior de cooperação para o desenvolvimento da CPLP;
- Criar um sistema de mobilidade internacional de docentes, discentes, gestores e TAs;
- Desenvolver recursos que permitam a apropriação e o fortalecimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão universitária;
- Constituir uma eficiente e integrada estratégia de comunicação social e científica entre as instituições parceiras e o público em geral;
- Produzir e distribuir publicações sobre a educação superior nos PALOP e no Timor Leste;
- Elaborar uma estratégia de financiamento a partir da articulação com atores públicos e privados.

Devido ao seu caráter internacional e de cooperação Sul-Sul, a RIPES possui uma sede junto a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP, na qual os docentes e gestores(as) da Unilab e dos países parceiros podem fazer encontros e reuniões quando estiverem em Portugal. Nesse escritório, há uma gestora que organiza e coordena as ações da rede e as atividades burocráticas, em sintonia com a coordenação geral da RIPES, localizada na sede da Unilab, no Ceará. O mundo virtual possibilita que o contato seja feito com rapidez, frequência e eficiência.

Algumas atividades da Rede já foram realizadas com a presença da gestão, corpo docente, discente e técnico-administrativo da Unilab, bem como dos (as) reitores(as), pró-reitores(as), professores(as) e técnicos(as) dos países parceiros.

Podemos citar: o 1º Seminário “Internacionalização da Unilab na Perspectiva da Cooperação Sul-Sul” (UNILAB, Redenção-Ceará, 2014); a 1ª Oficina de “Mobilização e

Planejamento das Ações da RIPES” (UNILAB, Redenção-Ceará, 2014); a 1ª Reunião Técnica Internacional da RIPES (Fortaleza-Ceará, 2014), a Cooperação Unilab-Unilurio (Moçambique) de formação de técnicos administrativos (2014) e as reuniões dos Pontos Focais da RIPES, realizadas em Lisboa-Portugal (2015-2017), os encontros e representações da RIPES em eventos dos países da CPLP (2015 e 2016), a assinatura de acordos de cooperação com as universidades e instituições parceiras (2013-2016). (GOMES, BORGES e RUBIO, 2014).

O desafio da RIPES vai além do que organizar atividades conjuntas, intercâmbios entre docentes e discentes e técnicos (as). Trata-se de inserir, a cultura da cooperação (na perspectiva Sul-Sul) desde o seu surgimento, articulado à proposta da Unilab.

Cultura da Cooperação é o conjunto de práticas e ações sociais, alicerçadas em crenças e princípios positivos, aprendidas, praticadas e partilhadas no grupo, onde cada indivíduo sente-se parte de um mesmo todo, co-responsável pelo bem comum. Nela, a consciência da possibilidade da satisfação de necessidades humanas legítimas através do

processo cooperativo, estimula o exercício da empatia e da compaixão, proporcionando sentido e segurança ao grupo, estimulando a autoestima e a confiança mútua. (BARRETO, 2003, p. 287-314).

Há outros desafios da RIPES que implicam a articulação com a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), a parceria com as universidades públicas brasileiras, a realização de seminários no Brasil e nos países parceiros, a produção acadêmica conjunta, a edição de uma revista internacional, o envolvimento da comunidade acadêmica e maior intercâmbio entre discentes, docentes e técnicos. São perspectivas que a RIPES e a Unilab poderão concretizar, de forma conjunta, desde que lhe sejam dadas as condições estruturais, orçamentárias e políticas para realizá-las.

8. Considerações finais

No contexto da cooperação internacional Sul-Sul a Unilab tem caminhado na perspectiva de se tornar, no futuro, um centro de produção do conhecimento que realize um diálogo horizontal – e não menos tenso – entre culturas, valores e projetos de sociedade. Para isso, será necessário articular e ultrapassar o plano do local para o global, do regional para o nacional, do nacional para o internacional e de um só continente para o intercontinental.

A convivência entre docentes e discentes da Unilab tem se configurado como uma oportunidade única de reconhecimento da diversidade no contexto acadêmico. Dessa forma, as questões nacionais, internacionais, étnicas, raciais, de gênero e políticas hoje presentes nesta instituição configuram-se um passo importante e um desafio de integração internacional entre o Brasil e o continente africano.

Esta universidade, nos seus seis anos de existência enfrenta, também, o desafio cotidiano do reconhecimento do trato ético, político e pedagógico dos sujeitos diversos entendendo-os como produtores de conhecimento. Enfrenta, também, os efeitos da política de educação superior, no Brasil, e o entendimento de quem assume o poder público federal, de que por ter nascido com uma missão especial, a Unilab necessita de um investimento político e orçamentário diferenciado no contexto das outras Instituições de Ensino Superior.

Não se trata de privilegiar um projeto em detrimento de outros. Trata-se de compreender a Unilab dentro do contexto das políticas de Ações Afirmativas e entender a especificidade não somente da sua missão, mas, também, do seu público, da sua localização, das dificuldades e desigualdades presentes no interior do nordeste brasileiro, do trato digno a ser dado a toda a comunidade, em especial, aos estudantes africanos e africanas que saem do seu continente e apostam numa formação acadêmica diferenciada e posicionada politicamente de forma afirmativa diante dos direitos humanos no Brasil e no mundo.

A cooperação acadêmica na perspectiva Sul-Sul que vem sendo construída pela Unilab exige aproximação das fronteiras, orçamento disponível, pessoal qualificado, currículos inovadores, infra-estrutura física, bolsas e auxílios aos estudantes, oportunidades de qualificação para docentes e técnico-administrativos, investimento em pesquisa, ensino, extensão e boas articulações internacionais. Mas exige, sobretudo, vontade política. No caso da Unilab, essa vontade política implica em um compromisso real com a população do nordeste do Brasil, em especial, do Ceará e da Bahia, e com os estudantes dos países africanos de língua portuguesa. Implica, ainda, em algo mais radical e emancipatório: a manutenção das políticas de Ações Afirmativas que tenham como foco a correção de desigualdades históricas, a superação dos preconceitos e estereótipos negativos que ainda recaem sobre o continente africano e seus descendentes e o enfrentamento e a superação do racismo no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 138, 21 jul. 2010. Seção I, p. 4.

BARRETO, André. V. Cultura da cooperação: subsídios para uma economia solidária. In: SOUZA, A. R. et al. (Org.). *Uma outra economia é possível*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 287– 314.

DIÓGENES, Camila Gomes e AGUIAR, José Reginaldo(Org.). *UNILAB: caminhos e desafios acadêmicos da cooperação Sul-Sul*. Redenção, UNILAB, 2013.

GOMES, Nilma Lino; BORGES, Edson e RUBIO, Cássio Florêncio. A UNILAB, a RIPES e a cooperação acadêmica internacional na comunidade dos países de língua portuguesa (CPLP). In: AULP. (Org.). *XXI Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa*. 1aed.Macau, RAEM, China: AULP, 2014, v. , p. 329-343.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 120, Sept. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000300005&lng=en&nrm=iso>. access on 03 de março de 2017.

_____; VIEIRA, Sofia Lerche . Construindo uma ponte Brasil-África: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. *Revista Lusófona de Educação*, v. 1, p. 75-88, 2013.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB. *Proposta do Projeto Rede de Instituições Públicas de Educação Superior (RIPES) para a Cooperação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)*. 2012.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB. *Diretrizes Gerais*. 2010.

Recebido em: 17/11/2017 Aprovado em: 21/02/2018
--